



## OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO AEE: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO INCLUSIVO E DE APRENDIZAGENS PARTILHADAS

Aline Cristina Pedrozo Pereira<sup>1</sup>; Antonio Francisco Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Educação; Universidade Estadual Paulista, Marília

A pesquisa teve o objetivo de aprofundar a utilização de jogos como elo entre o atendimento das Salas de Recursos Multifuncionais (AEE) e as salas regulares, acreditando que estes são facilitadores do processo de inclusão e meios de partilha entre os professores e alunos dessas salas no trabalho com as dificuldades e potencialidades dos alunos em geral. Há mais de 10 anos as salas de recursos multifuncionais foram implantadas nos estados e municípios para auxiliar o processo de inclusão, porém ainda são poucos projetos de interação e aprendizagens entre os alunos de toda a escola. Segundo Oliveira e Leite (2000). A construção de uma Escola Inclusiva deverá ter como pressuposto básico um novo paradigma educacional que preconiza uma Escola para Todos, garantindo a igualdade de oportunidade, independente de qualquer característica individual, incorporando a diversidade existente num país multicultural como o Brasil e nos remetendo a uma nova forma de conceber o papel da escola e o próprio conceito de deficiência (OLIVEIRA e LEITE, s/d, In: MANZINI, 2000, p.11). Pensando em melhorar essa dinâmica das salas de recursos, ainda separada das demais ações e projetos da escola, a pesquisa foi direcionada à utilização dos jogos na alfabetização e matemática, em uma rede de partilha de aprendizagens entre alunos e professores das salas de recursos e das regulares. Foram selecionadas duas salas de recursos do município em uma escola de Ensino Fundamental para acompanhamento e observação desse trabalho. O projeto utilizou jogos como Quebra-cabeça, Loto Leitura, Bingo das sílabas, Dominó de adição, subtração e multiplicação nas aulas regulares como continuidade do trabalho das salas de recursos e como espaço para os alunos demonstrarem as aprendizagens adquiridas no AEE, ensinando seus colegas a jogarem e aprenderem conceitos que aprenderam extra-classe. Celso Antunes (1998) ressalta que o

---

Universidade do Sagrado Coração  
Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000  
[www.usc.br](http://www.usc.br)

jogo é um instrumento pedagógico que propõe estímulo ao interesse dos alunos; desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, auxiliando no processo escolar tanto para o aluno como para o professor. Vygotsky (2001), assinala que os jogos estimulam as funções psicológicas superiores (atenção, percepção, memória e pensamento), e por serem coletivos, proporcionam um processo de troca de aprendizagens, sendo ainda mais positivo e eficaz na Zona de Desenvolvimento Proximal dos envolvidos que passam a fazer o que sozinhos não conseguiam, superando os limites da sua capacidade potencial de ação. Os professores planejaram o uso dos jogos nas mesmas semanas e com rotinas que se interrelacionavam e ampliavam os conhecimentos aos alunos tanto com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência como também aos demais alunos da sala que jogavam juntos. Todos os alunos puderam aprender mais um com o outro, demonstrar suas aprendizagens, pois arriscaram-se mais com o jogo e tiveram a aprendizagem potencializada com as trocas. Os professores relataram que conheceram mais seus alunos, as dificuldades dos alunos com deficiência e também de todos da classe, melhorando seu papel de mediador e proporcionando momentos diferentes nas aulas onde os alunos perceberam que todos tem contribuições e aprendizagens que podem ser compartilhadas.

**Palavras-chave:** Salas de Recursos Multifuncionais (AEE). Escola Inclusiva.

Jogos para a Estimulação das Inteligências Múltiplas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a Estimulação das Inteligências Múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, A. LEITE, A. Escola Inclusiva e as Necessidades Educacionais Especiais. In MANZINI, Eduardo J. (Org.) **Educação especial: temas atuais**. Marília: UNESP Marília Publicações, 2000.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª edição. São Paulo: Editora Ícone, 2001.